

# ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO DE BELLY NOSING EM LEITÕES

GOMES, Guilherme Martins<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Marcus Vinícius Garcia de<sup>1</sup>, DI CAMPOS, Melissa Selaysim<sup>2</sup>, LEAL, Guilherme Brunno de Medeiros<sup>1</sup>, MANSO, Gustavo Henrique<sup>1</sup>, NUNES, Romão da Cunha<sup>1</sup>, KARVATTE JR., Nivaldo, MIYAGI, Eliane Sayuri<sup>1</sup>, BOCCHI, Adriana Luize<sup>1</sup>, CAMARGO, Virgínia Pereira<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A fase de creche é considerada crítica, pois, os leitões sofrem a ação de diversos agentes estressores resultado do desmame realizado aos 21 dias de idade, bem como a mudança de ambiente, levando à diminuição do bem-estar dos animais e ao desenvolvimento de comportamentos estereotipados como o belly nosing (BAPTISTA et al., 2011). O belly nosing segundo Bruni, Quinton e Widowski (2008) e Bench e Gonyou (2007) e inicia-se com atitudes de massagear o ventre de outros leitões causando estresse e está associado ao hábito de amamentar praticado na fase de maternidade.

O enriquecimento ambiental se dá pela introdução de objetos no ambiente em que os leitões são alojados, estimulando seu comportamento natural que é um indicativo de bem-estar (MAIA et al., 2013). A intermitência no tempo visa diminuir o problema da habituação dos animais à presença constante do objeto enriquecedor na baia, podendo aumentar o grau de novidade quando o objeto é reintroduzido na baia estimulando uma maior frequência de interação dos leitões com o objeto enriquecedor.

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do enriquecimento ambiental com intermitência no tempo para o comportamento de belly nosing em leitões na fase de creche.

**Palavras-chave:** bem-estar, creche, estereotipia, suinocultura, suínos

## METODOLOGIA

O experimento foi realizado na fase de creche, com duração de 42 dias. As baias eram equipadas com dois bebedouros tipo chupeta, dois comedouros semi-automáticos e 2/3 de piso ripado. Foram alojados 30 leitões (machos e fêmeas), com 22 dias de idade, por baia, obedecendo uma taxa de lotação de 0,35 m<sup>2</sup>/animal e recebendo o mesmo manejo alimentar.

O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso com quatro tratamentos e seis repetições por tratamento totalizando 24 unidades experimentais, perfazendo o total de 720 leitões. Os tratamentos utilizados no experimento foram divididos da seguinte forma: sem a presença do objeto enriquecedor (SOE); com objeto enriquecedor permanente (OEP); sem objeto enriquecedor com intermitência de 24 h (SOE24); sem objeto enriquecedor com intermitência de 48 h (SOE48).

Foi considerado como belly nosing o ato de um leitão pressionar e massagear a barriga de outro leitão com o focinho semelhante à amamentação. Para a avaliação da frequência do comportamento de belly nosing foi utilizado imagens de vídeo. A

---

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: melissa@ufg.br

observação e análise das imagens foram feitas na primeira, terceira e quinta semana da fase de creche no período das 7 às 18 h. As imagens capturadas e armazenadas eram pausadas a cada 10 minutos (GIFFORD et al., 2007) para observação e anotação dos comportamentos. A avaliação do comportamento foi feita com seis animais de cada baia, escolhidos de forma aleatória e devidamente marcados.

O objeto enriquecedor utilizado foram pneus com 45 cm de diâmetro, suspensos a uma altura de 40 cm do chão. Os pneus permaneciam pelo período de 48 h nas baias e as intermitências eram realizadas conforme cada tratamento. A retirada e a reintrodução dos pneus nas baias eram realizadas às 7 h da manhã.

Para a análise estatística foi utilizada análise de variância (Anova) e aplicado o teste de Tukey, a 5% de significância.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

As médias das frequências de interação com o objeto enriquecedor e do comportamento de belly nosing, conforme cada tratamento, foram: 1) SOE – interação animal com o objeto enriquecedor - 0<sup>a</sup> e comportamento belly nosing - 2,61<sup>a</sup>. 2) OEP - interação animal com o objeto enriquecedor - 1,71<sup>b</sup> e comportamento belly nosing - 2,32<sup>ab</sup>. 3) SOE24 - interação animal com o objeto enriquecedor - 2,62<sup>c</sup> e comportamento belly nosing - 2,43<sup>a</sup>. 4) SOE48 - interação animal com o objeto enriquecedor - 2,38<sup>c</sup> e comportamento belly nosing - 1,99<sup>b</sup>. O erro padrão da média - interação animal com o objeto enriquecedor - 0,0624 e comportamento belly nosing - 0,1067.

Foi observada diferença significativa ( $p < 0,05$ ) para o comportamento de belly nosing para o tratamento SOE48 quando comparado aos tratamentos SOE e SOE24. Bench e Gonyou (2007); Oostidjer et al. (2014) observaram diferenças significativas para o comportamento de belly nosing em leitões submetidos ao enriquecimento ambiental quando comparado aos leitões alojados em ambiente estéreis. A maior frequência do comportamento de belly nosing para os tratamentos SOE está associada à ausência do objeto enriquecedor o que leva os leitões a interagirem mais entre si.

No caso do tratamento SOE24 a maior frequência é justificada pelo comportamento de vício apresentado por algum dos animais selecionados, uma vez que, para esse tratamento os animais apresentaram maior frequência de interação com o objeto enriquecedor. O comportamento de vício aumenta a frequência de um comportamento estereotipado, sendo considerado um fator individual (OOSTINDJER et al., 2014).

## **CONCLUSÃO**

A intermitência no tempo de 48 h reduziu o comportamento de belly nosing nos leitões na fase de creche e os leitões com ausência de enriquecimento apresentaram maior frequência para esse comportamento. Quando o comportamento se tornou vício, a frequência aumenta mesmo com a presença do enriquecimento ambiental.

## **REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, R. I. A. A.; BERTANA, G. R.; BARBOSA, C. N. Indicadores de bem-estar em suínos. **Ciência Rural**, v.41, n.17, p.1823–1830, 2011.

BENCH, C. J.; GONYOU, H. W. Effect of environmental enrichment and breed line on the incidence of belly nosing in piglets weaned at 7 and 14 days-of-age. **Applied Animal Behaviour Science**, n.105, p.26-41, 2007.

BRUNI, A.; QUINTON, V. M.; WIDOWSKI, T. M. The effect of feed restriction on belly nosing behavior in weaned piglets. **Applied Animal Behaviour Science**, v.110, p.203-215, 2008.

GIFFORD, A. K.; CLOUTIER, S.; NEWBERRY, R. C. Objects as enrichment: Effects of object exposure time and delay interval on object recognition memory of the domestic pig. **Applied Animal Behaviour Science**, n.107, p.45- 51, 2007.

MAIA, A. P. A.; SARUBBI, J.; MEDEIROS, B. B. L.; MOURA, D. J. Enriquecimento ambiental como medida para o bem-estar positivo de suínos (revisão). **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.14, n.14, p.2862–2877, 2013.

OOSTINDJER, M.; KEMP, B.; BRAND, H. V. D.; BOLHUIS, E. J. Facilitating 'learning from mom how to eat like a pig' to improve welfare of piglets around weaning. **Applied Animal Behaviour Science**, v.160, p.19-30, 2014.